

**Subsídios ao V Plano Nacional de Pós-Graduação no Brasil: Mapeando a Topografia Sócio-Espacial do Sudeste Brasileiro utilizando Sistemas de Informações geográficas.**

Prof. João Francisco de Abreu (Programa Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

(email:[jofabreu@pucminas.br](mailto:jofabreu@pucminas.br))

Prof. José Flávio Moraes de Castro (Programa Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

(email:<[infoespa@pucminas.br](mailto:infoespa@pucminas.br)>)

Periodicamente, no Brasil, os organismos e agências nacionais encarregados da Política nacional de Pós-graduação e de ciência e tecnologia têm formulado um Plano Nacional de Pós-Graduação, com o objetivo de rever o que foi realizado, definir metas a serem alcançadas, formular prioridades, estabelecer as coordenadas que presidirão as políticas nacionais na área e, quando necessário, realizar eventuais ajustes no sistema. Dados de âmbito regional são utilizados pra darem consistência empírica a este planejamento. Este trabalho tem como objetivo principal subsidiar o Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) com um estudo da região sudeste brasileira mapeando uma série de variáveis importantes na área educacional para a confecção de cenários regionais da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Os dados utilizados são do Censo Demográfico de 2.000 (IBGE) e do Censo Educacional de 2003 (INEP), em nível de municípios. O mapeando é realizado em ambiente GIS. Os resultados mostram marcantes diferenças intra estaduais, inter estaduais e intra regionais e sinalizam para aspectos importantes de desenvolvimento e controle de algumas áreas da Pós-Graduação no Sudeste brasileiro.

Palavras Chave: Sudeste do Brasil, Plano Nacional de pós-graduação, Desigualdades Regionais

## PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO 2005-2010 E DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS

O Plano Nacional de Pós-graduação, aprovado, em 5 de janeiro de 2005, foi elaborado por uma Comissão instituída pelo Presidente da CAPES, organização que coordena, avalia e financia a pós-graduação brasileira.

No contexto da elaboração do PNPG 2005-2010, ressalta-se a importante contribuição da Regional Sudeste do FOPROP, cujo documento final teve por base as discussões geradas na reunião sobre o V Plano Nacional de Pós-graduação, em julho de 2004, e depois novamente em pauta nas reuniões de Belo Horizonte, também em julho de 2004, e de Juiz de Fora, em agosto de 2004. Esse documento, encaminhado à Comissão do PNPG 2005-2010, constando dos seguintes tópicos: (1) *Introdução*, que historiciza a importância dos Planos Nacionais de Pós-graduação, desde o I PNPG, em 1973, quando as universidades procuraram modificar suas estruturas organizacionais, institucionalizando a pesquisa e a pós-graduação, através da criação de “sub-reitorias para coordenar as atividades de pós-graduação e órgãos colegiados para a instrumentalização normativa interna à universidade” (I PNPG 3.1.4., 1975). Ressalta a criação, na década de 80, da Associação dos Pró-reitores de Pós-graduação (atual Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e de Pós-graduação – FOPROP), em cujos encontros anuais discute-se temas de fundamental importância para a ciência, tecnologia e o ensino pós-graduado no País; a importância da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), no âmbito da formação, nas universidades, de recursos humanos de alto nível. (2) *Desigualdades regionais e indução*, que demonstra que as desigualdades regionais no Brasil se reproduzem no que diz respeito à pós-graduação: o mapa da distribuição espacial da pós-graduação segue o mapa do PIB ou o mapa do IDH: o Norte, Nordeste e Centro-Oeste são regiões deficitárias no que se refere também à pós-graduação; o Sudeste e o Sul, apesar de estarem numa situação privilegiada, possuem as chamadas “regiões deprimidas”, que apresentam, também, deficiências. São sugeridas políticas de ações estratégicas com base em divisões regionais ou tipologias regionais diversas das existentes, com dados desagregados, para induzir uma nova política da pós-graduação brasileira. (3) *Redes Interinstitucionais*: estratégia eficaz para alavancar a qualidade da pós-graduação ou suprir carências localizadas, otimizando recursos humanos e financeiros. Os cursos de pós-graduação em rede se beneficiariam

de programas de fomento das instituições promotoras dos mesmos, e, além disso, de atividades integradas de pesquisa entre CAPES/CNPq/FAPs que atendam cursos nível 3 e 4 no País. Neste item, são sugeridas oito ações com o objetivo de valorizar a pós-graduação. (4) *Financiamento da Pós-graduação*: são sugeridas seis ações com sugestões de aprimorar o financiamento da pós-graduação, tais como: unificação de critérios e políticas de Pesquisa e Pós-graduação da CAPES e do CNPq, fortalecendo e ampliando o atual sistema de financiamento; criação de um mecanismo que garanta os recursos para a CAPES, por exemplo, através da agregação de percentagem fixa de insumo do erário público; criação de mecanismos de flexibilização na aplicação desses recursos, através de legislação específica, isentando os programas de pós-graduação isentos da Lei 8666 que dificulta a utilização dos recursos públicos; maior independência administrativa no gerenciamento dos recursos dos programas de pós-graduação, por exemplo, estendendo algumas programas de fomento a instituições que neles tenham interesse; exigir do Governo Federal descontingenciamento imediato dos recursos dos fundos setoriais, como prevê a legislação em vigor, para serem utilizados na formação de recursos humanos para a pesquisa; exigir que os Estados cumpram o que estabelecem as Constituições Estaduais em relação às FAPs, respeitando as percentagens e os cronogramas de repasses das verbas, descongestionando o sistema de fomento operacionalizado pela CAPES e pelo CNPq. (5) *Avaliação da Pós-graduação*: revisão do atual sistema de avaliação da CAPES. Esse sistema se baseia, atualmente, na chamada “vigilância do processo”, isto é, cerca de 50% dos itens avaliados se referem à operacionalização interna dos Programas, a outra metade se refere ao produto alcançado por eles. A CAPES deve se prender mais aos objetivos propostos pelos Programas, em cuja análise se basearia para premiar a qualidade alcançada. Sendo um dos objetivos da CAPES a formação de recursos humanos, através da titulação de alunos, é importante que se avalie a qualidade de seus egressos, que se titulem com fortes bases científicas. Outro produto importante é a quantidade e a qualidade do corpo docente e discente dos Programas. (6) *Mestrado Profissional*: a dificuldade no credenciamento e na avaliação dos novos cursos de mestrado profissional credenciados pela CAPES, em decorrência dos critérios adotados. Propõe-se que seja mantida apenas uma modalidade de cursos de mestrado, e os projetos seriam diferenciados, com ênfase em determinada formação. A CAPES criaria outros indicadores, com abordagens diferenciadas, mas buscando a excelência dos Programas. (7) *Interação Universidade-Empresa*: justifica-se o investimento público na pós-graduação não só pela formação de uma força de trabalho

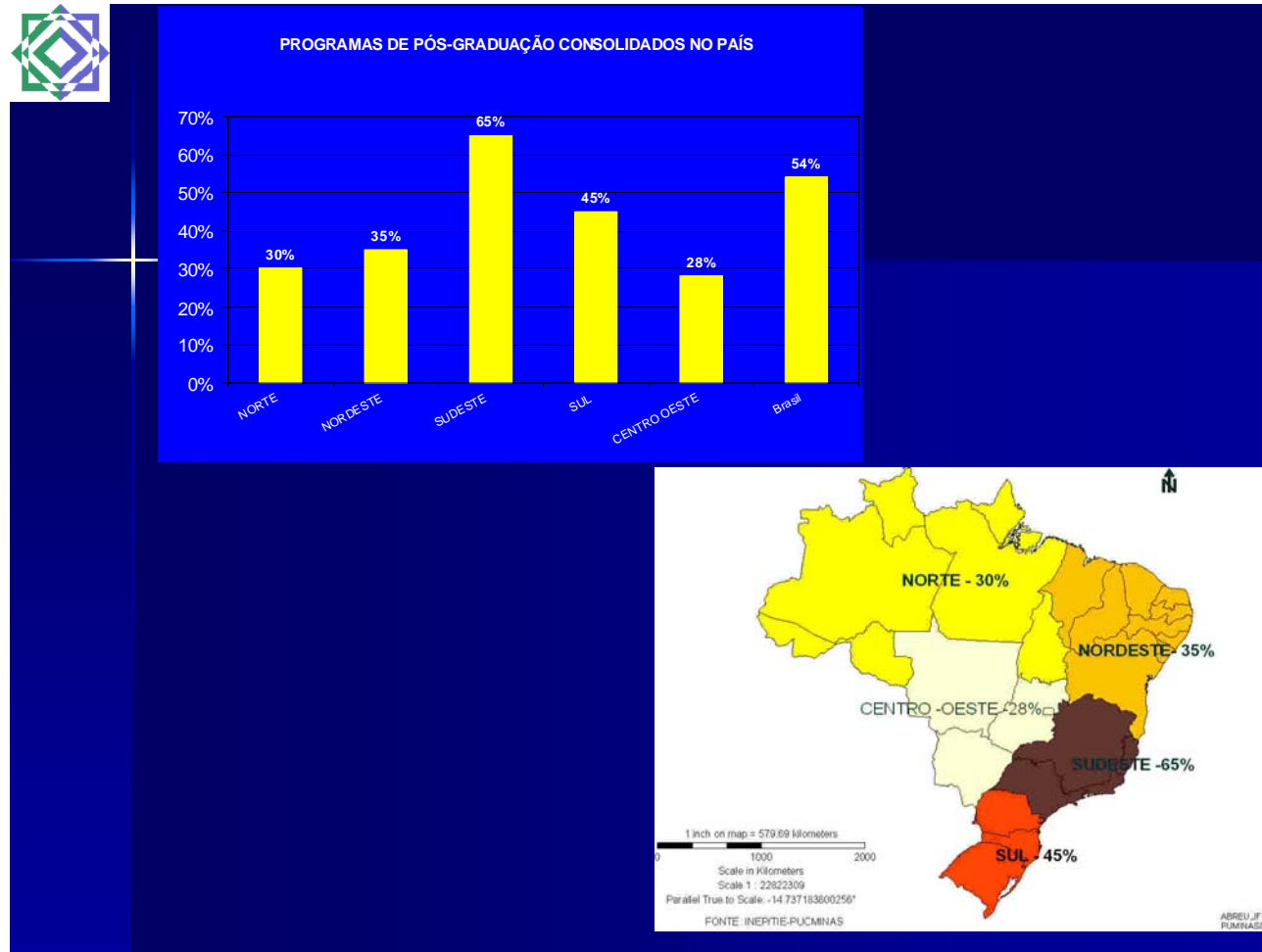
qualificada, mas também por ser parte estratégica de um projeto de Estado Nacional. A produção de conhecimento como ferramenta para gerar e transferir inovação tecnológica, ampliando os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A Pós-graduação contribuindo, com seus pesquisadores, para uma parceria Universidade-Empresa, através do apoio de discentes e docentes no processo de captação de recursos pela Empresa junto aos órgãos de fomento, no financiamento por Empresas de parte dos custos da Pós-graduação, através de estágios e programas de capacitação, que integrem os currículos das Pós-graduações, realização de pesquisas conjuntas que resultem em produtos de interesse nacional e geração de um mercado de trabalho para os pós-graduados.

Um dos objetivos principais do PNPG é a “expansão do sistema de pós-graduação que leve a expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do País, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial.” Essa afirmação parte do princípio de que a pós-graduação tem papel importante no sistema de ensino, produzindo profissionais aptos, através de uma formação científica e tecnológica de qualidade, capazes de levar à modernização do País.

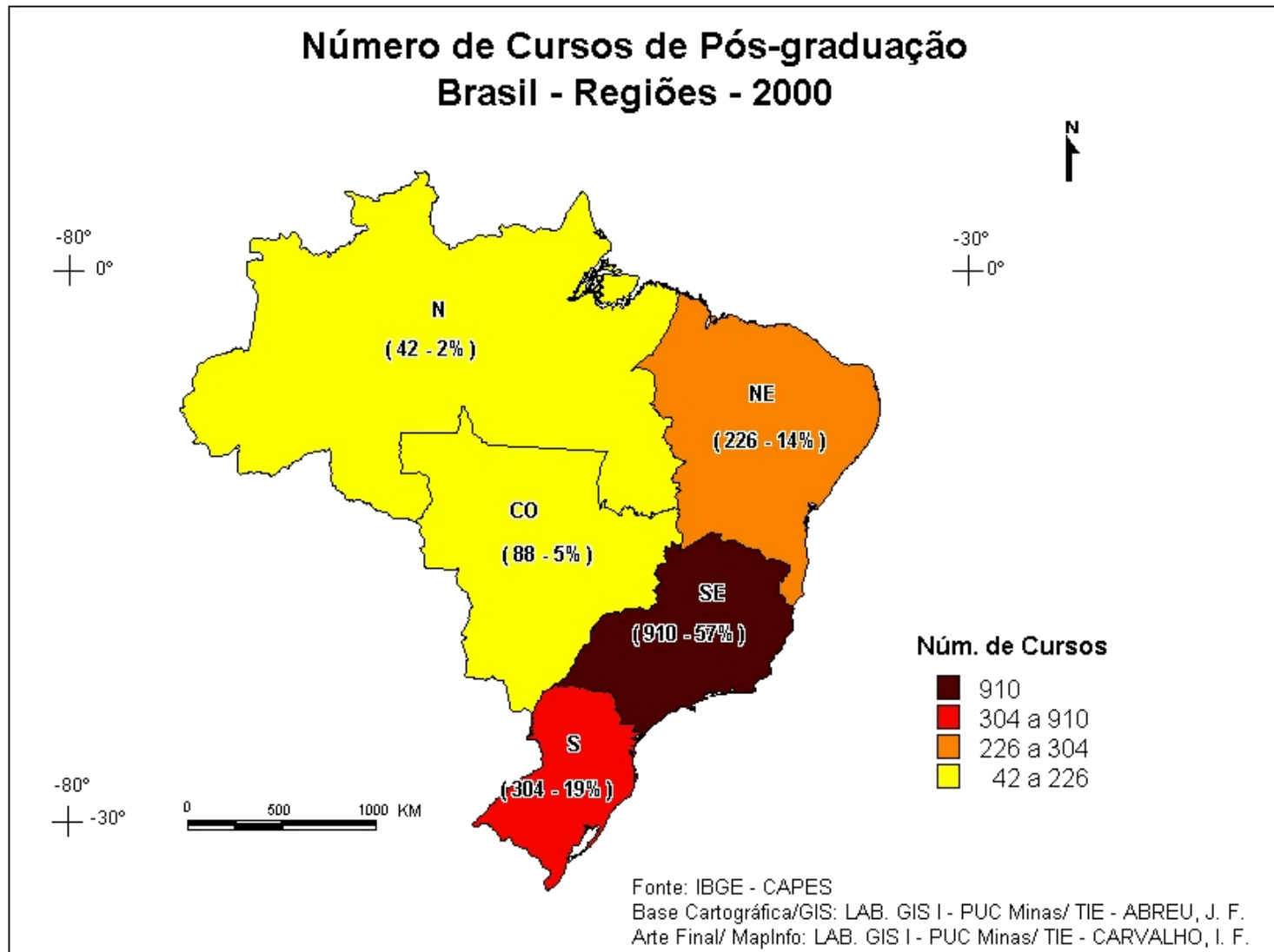
Neste contexto é importante ressaltar o item relacionado às desigualdades regionais, que esta intimamente ligado à Geografia Economia e Economia Regional.

A distribuição espacial da pós-graduação repete como se era de esperar o modelo atual dos desequilíbrio sócio-econômicos brasileiros (ver mapas 1, 2, 3 e 4), mostrando a “gap” norte-sul. Alguns aspectos relevantes devem ser avaliados para uma melhoria significativa do sistema. O planejamento da pesquisa, e o da pós-graduação no Brasil, tanto em nível das instituições, como em nível estadual, regional e nacional, não pode ser realizado de forma isolada.

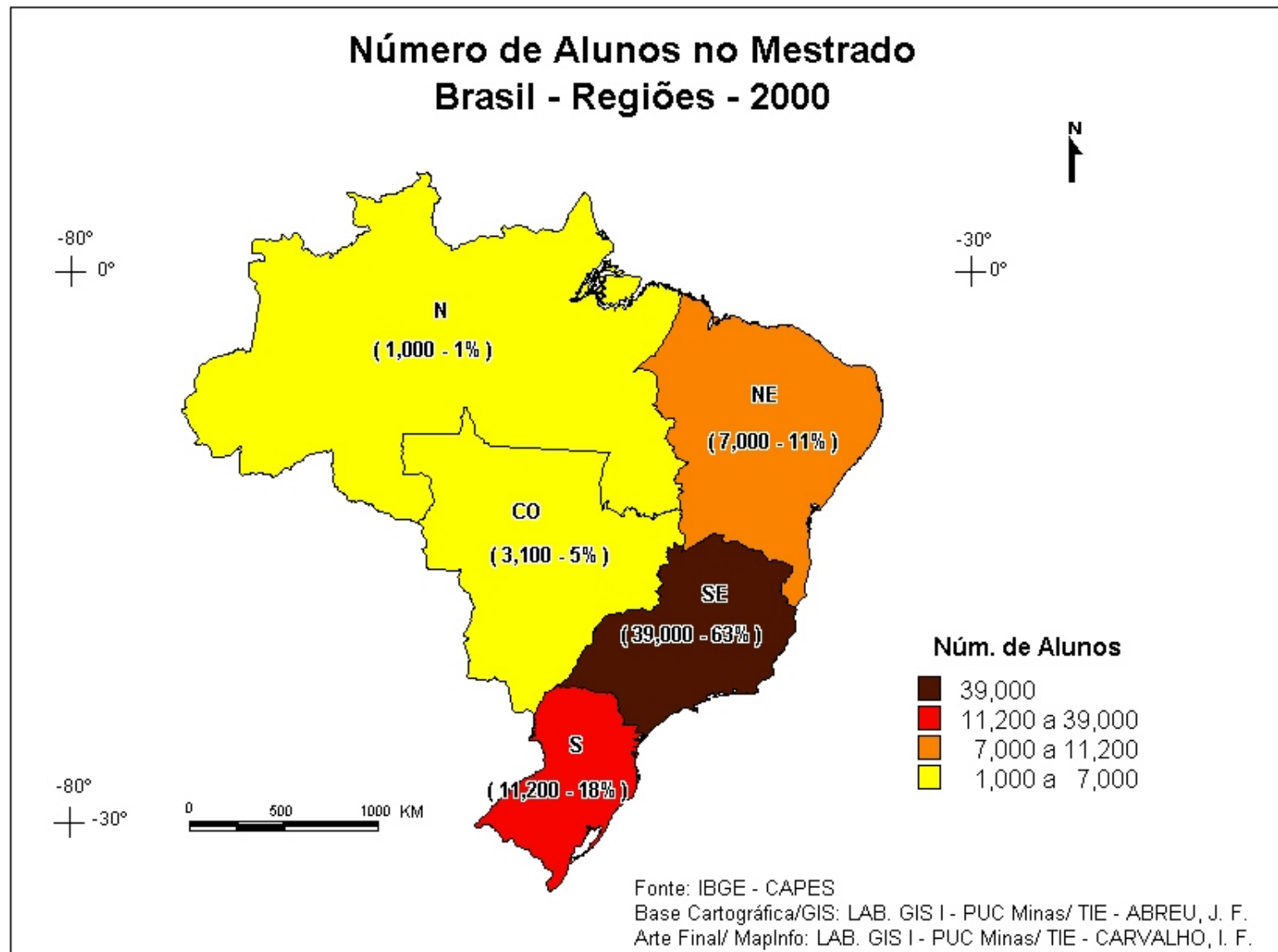
Mapa 1



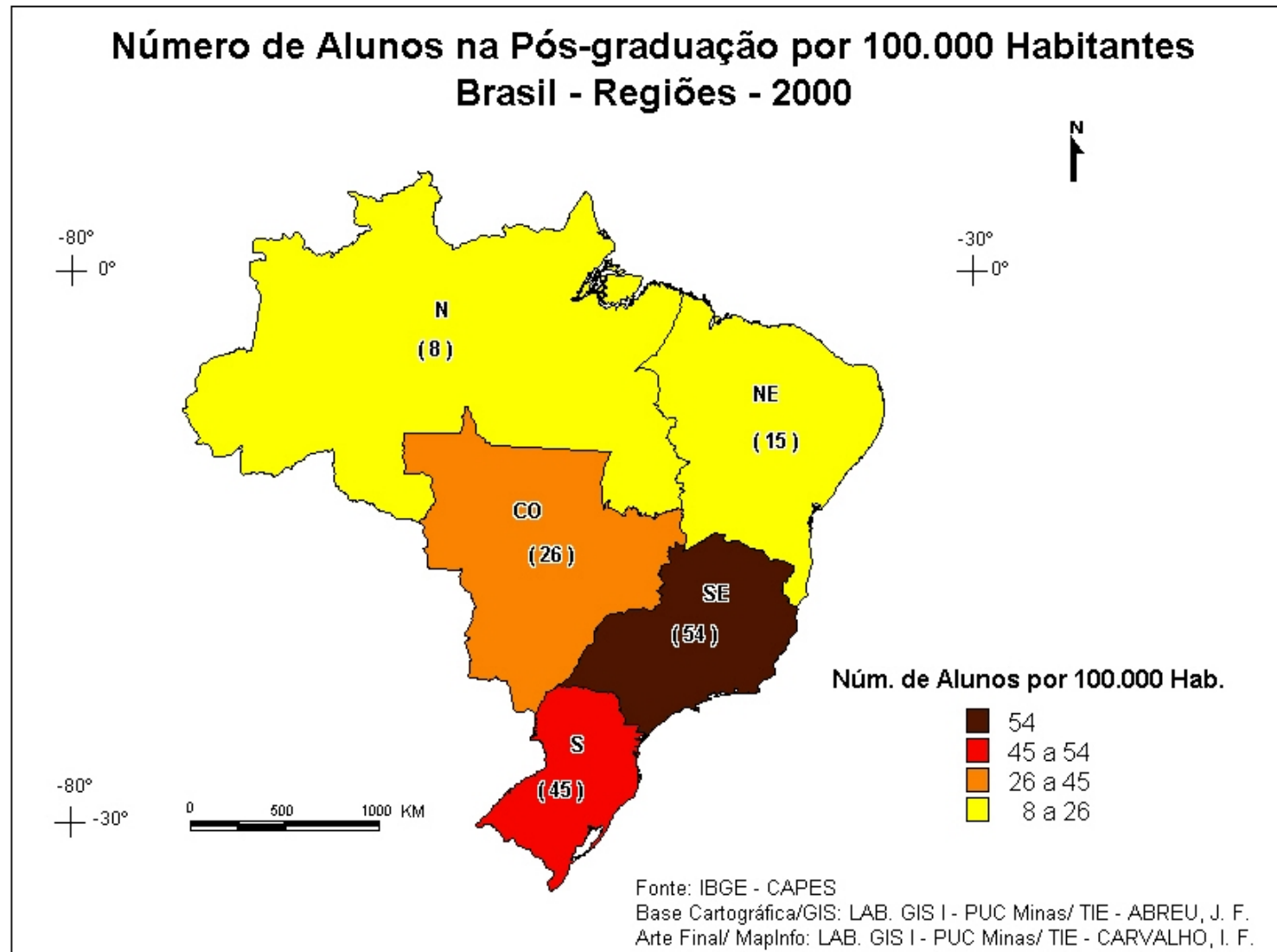
Mapa 2



Mapa 3



Mapa 4



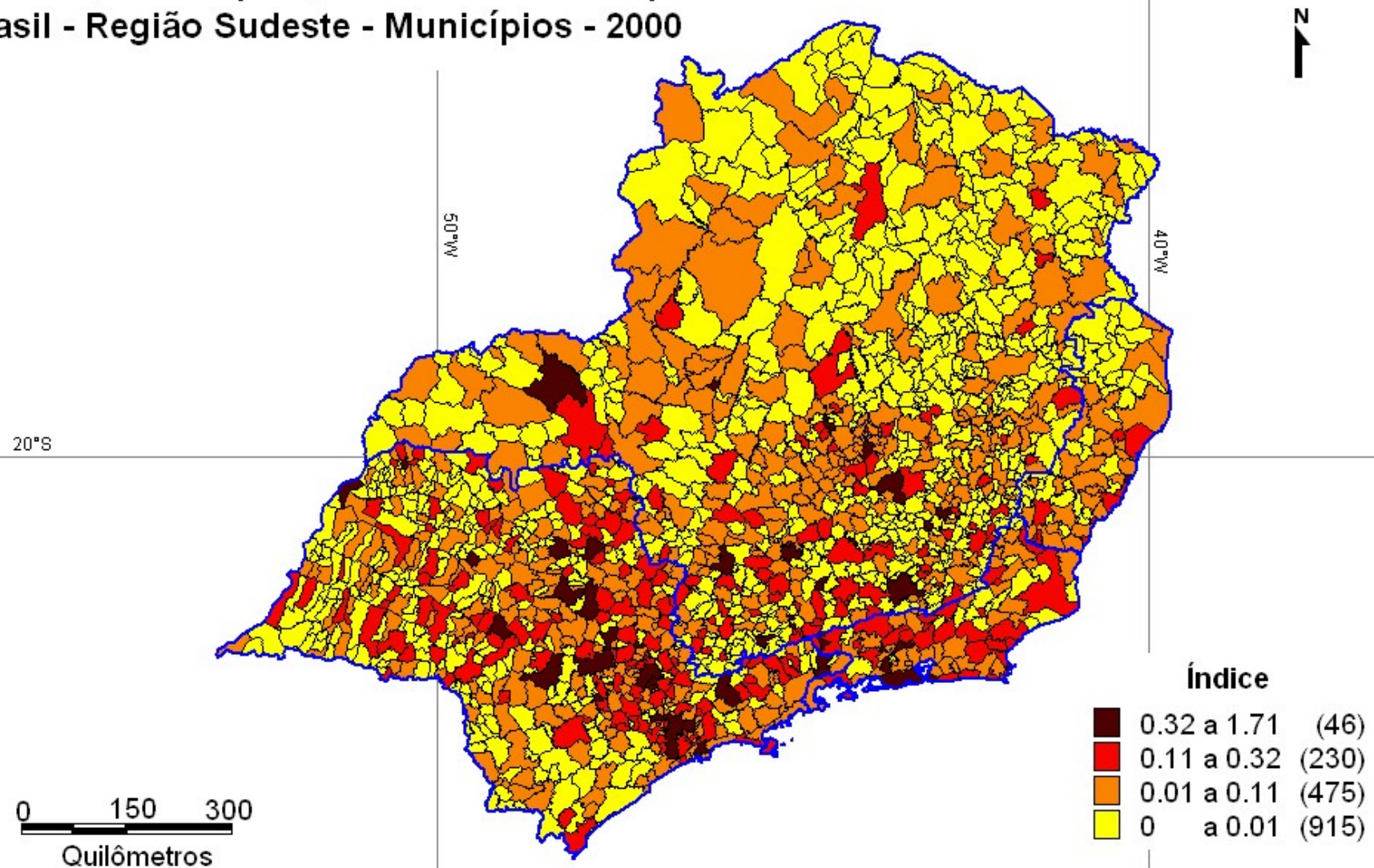
Algumas reflexões importantes devem ser feitas:

- Quais as necessidades da nossa região e estado ?
- Quais as nossas potencialidades ou “estoques culturais” ?
- Que objetivos queremos alcançar a curto, médio e longo prazo ?
- Quais as nossas condições de realizar parcerias e redes ?

Os órgãos de planejamento e fomento de pesquisa e pós-graduação no país, tem feito um enorme esforço para minimizar os desequilíbrios regionais, os resultados porém tem sinalizado para um melhoria muito lenta e de alguma forma não têm atendido a alguns tipos de desigualdades intra regionais e estaduais.

Os dados apresentados neste trabalho sinalizam para ações mais efetivas no âmbito das desigualdades intra regionais e estaduais (ver mapas 5, 6, 7).

**População que Frequentou o Ensino Superior - Mestrado ou Doutorado  
em Relação à População Total do Município  
Brasil - Região Sudeste - Municípios - 2000**



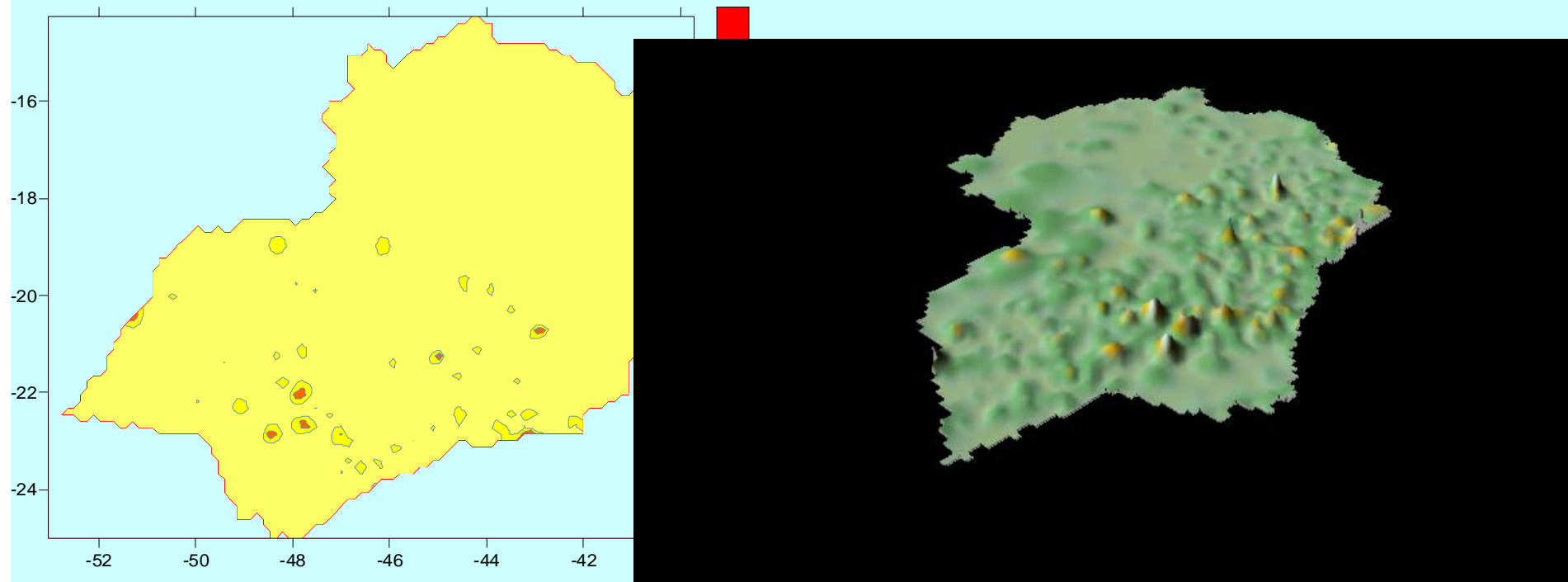
Fonte: IBGE - Censo 2000

Base Cartográfica/GIS: Lab. GIS I - PUC Minas/TIE - ABREU, J.F.

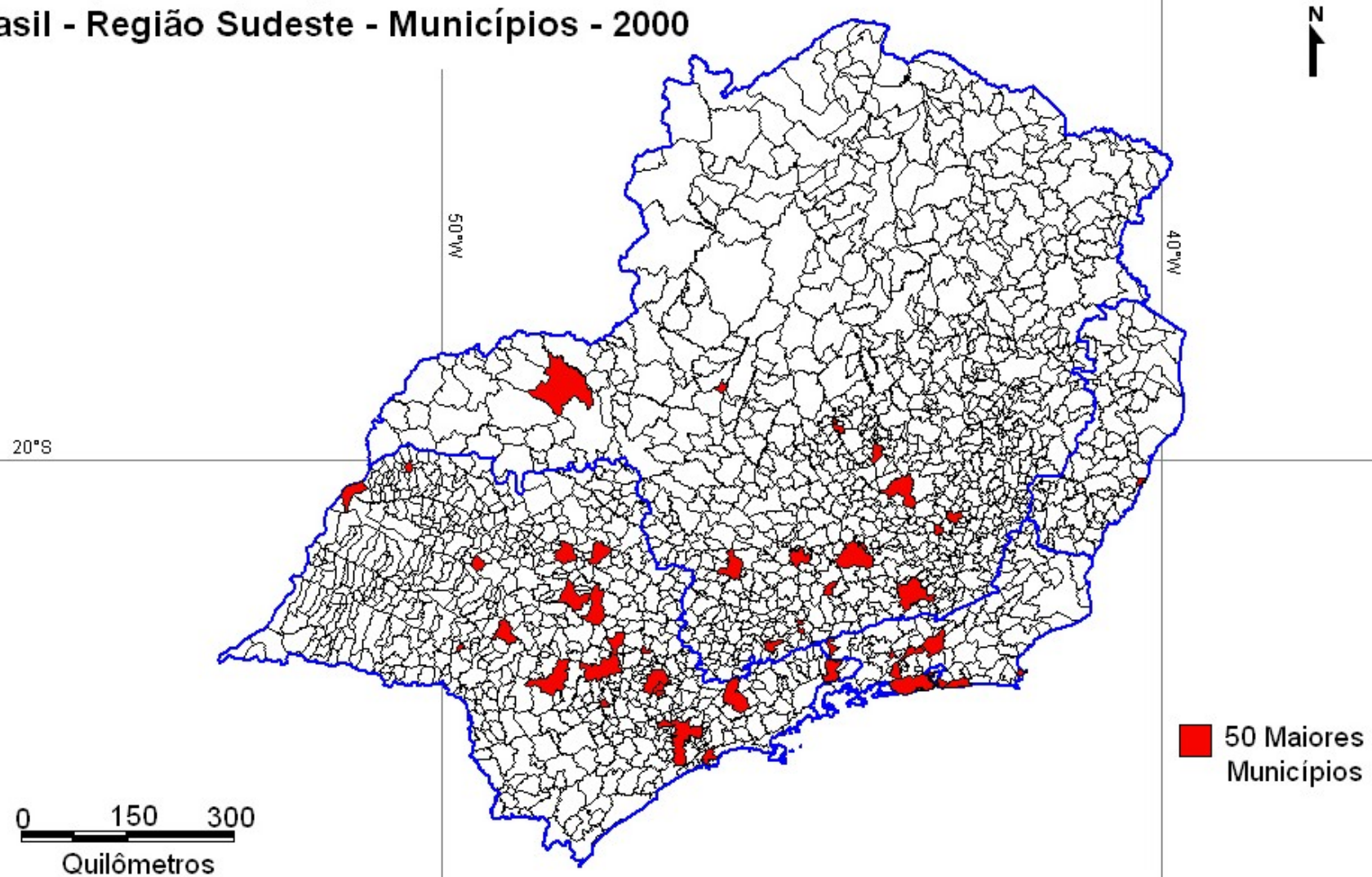
Arte Final/MapInfo: Lab. GIS I - PUC Minas/TIE - CARVALHO, I. F.

Mapa 6

## REGIAO SE - DADOS EDUCACIONAIS ESTOQUE (MESTRADO E DOUTORADO)



**População que Frequentou o Ensino Superior - Mestrado ou Doutorado  
em Relação à População Total do Município - 50 Maiores  
Brasil - Região Sudeste - Municípios - 2000**



Fonte: IBGE - Censo 2000

Base Cartográfica/GIS: Lab. GIS I - PUC Minas/TIE - ABREU, J.F.

Arte Final/MapInfo: Lab. GIS I - PUC Minas/TIE - CARVALHO, I. F.

Se analisarmos os estoques de pessoas com nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) no Sudeste, podemos ver vazios muito expressivos no norte de Minas e Vale do Jequitinhonha e Mucuri, além de quase todo estado do Espírito Santo.

O que se pode verificar é que mesmo no Sudeste Brasileiro, as desigualdades regionais são marcantes.

Uma importante sugestão de curto prazo é que a distribuição de recursos para a pós-graduação e a recomendação de novos cursos se façam utilizando-se uma “tipologia” que leve em consideração diferenças intra-regionais e estaduais e não somente as diferenças entre as grandes regiões do país.

Desta forma, com certeza, as diferenças intra-regionais e estaduais seriam minimizadas.

#### Bibliografia:

Contribuições para o V Plano Nacional de Pesquisa e Pós-graduação. CD FOPROP. Goiânia – 2003.

PNPG 2005-2010 – (Site da CAPES – [www.capes.org.br](http://www.capes.org.br)).

GOMES, N.S. e ABREU, J.F. Uma efígie da pós-graduação brasileira.

XX Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação. Manaus, 2004 (Site – [www.foprop.org.br](http://www.foprop.org.br))

GOMES, N.S. e ABREU, J.F. – Pesquisa, Pós-graduação e indução. Foprop – SE, Juiz de Fora, 2004 (Site: [www.foprop.org.br](http://www.foprop.org.br))